

ARTIGO CIENTÍFICO

INTERVENÇÃO REALIZADA POR DISCENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE ASSÉDIO SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Arielle Cruz de Aquino¹, Igor Victor Rosa de Sousa², Elany Edmajan de Abreu³, Juliana Duarte de Lima⁴, Samuel Alcantara da Silva⁵ e Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho⁶

Resumo: O assédio sexual é um problema sério e pode ter consequências graves para as vítimas, além de afetar familiares, seu entorno e toda a sociedade. É importante que existam mecanismos eficazes para prevenir e combater o assédio sexual em todas as esferas da sociedade, incluindo escolas e locais de trabalho. O presente artigo apresenta um relato de experiência de estudantes de Educação Física na construção de uma prática pedagógica para enfrentar o assédio na escola, assumindo uma docência capaz de problematizar as violências que atravessam a instituição, de forma crítica e colaborativa. Utilizamos como metodologia o relato de experiência de uma equipe de cinco estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica da Paraíba (IFPB), na cidade de Sousa, que construiu uma estratégia pedagógica para problematizar o assédio na escola. A experiência foi desenvolvida com uma turma de 28 estudantes da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação Física. Foram utilizados vídeos do *YouTube* que abordavam o conceito de assédio, estatísticas recentes e impacto para as vítimas, reportagens de casos de assédio que já tinham sido denunciados em vários estados do Brasil e lugares do mundo, amplamente divulgados na mídia. Foram também apresentadas três cenas de teatro, retratando casos diferentes de assédio. Por fim, foi realizada uma roda de conversa em que as pessoas se sentiram à vontade para relatar suas histórias de violência, criando um ambiente de escuta sensível e acolhedora em sala de aula. Foi enfatizada a necessidade de quebra do silêncio, do enfrentamento da impunidade e do acesso aos canais de denúncia. A escola e a família têm um papel importante na prevenção do assédio. O professor de Educação Física, assim como qualquer outro professor, deve estar preparado para lidar com esse tema e ajudar a combater o assédio. Com o conhecimento adequado, o professor pode desempenhar um papel importante na prevenção do assédio.

Palavras-chave: Assédio. Educação. Formação de professores.

PROPOSAL FOR INTERVENTION CARRIED OUT BY STUDENTS MAKING DEGREES IN PHYSICAL EDUCATION ABOUT THE ETHERIC SEXUAL HARASSMENT: EXPERIENCE REPORT

Abstract: Sexual harassment is a serious problem and can have serious consequences for victims, as well as affecting their families, their environment and society. It is important that effective mechanisms are in place to prevent and combat sexual harassment in all spheres of society, including schools and workplaces. This article presents a report on the experience of Physical Education students in building a pedagogical practice to tackle harassment at school, assuming a teaching role capable of problematizing the violence that runs through the institution, in a critical and collaborative way. We used as our methodology the experience report of a team of five students from the Physical Education degree course at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB), in the city of Sousa, who built a pedagogical strategy to problematize harassment at school. The experiment was carried out with a class of 28 students studying Psychological Foundations of Physical Education.

Recebido para publicação em 13/08/2023; aprovado em 27/08/2023.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física, Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa. E-mail: jamilyarielly1244@gmail.com

² Discente do curso de Licenciatura em Educação Física, Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa E-mail: Igor.victor@academico.ifpb.edu.br

³ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física, Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa E-mail: elanyedmajan@gmail.com

⁴ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física, Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa E-mail: juliana6bpm@gmail.com

⁵ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física, Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa E-mail: alcantaracassia907@gmail.com

⁶ Docente do curso de Licenciatura em Educação Física, Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa E-mail: maria.carvalho@ifpb.edu.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.35512/ras.v7i4.8008>

YouTube videos were used to discuss the concept of harassment, recent statistics, and the impact on victims, as well as reports of harassment cases that had already been reported in various states of Brazil and parts of the world, which were widely publicized in the media. Three theater scenes depicting different cases of harassment were also presented. Finally, a round table discussion was held in which people felt comfortable telling their stories of violence, creating a sensitive and welcoming listening environment in the classroom. The need to break the silence, confront impunity and access reporting channels was emphasized. The school and the family play an important role in preventing harassment. The PE teacher, like any other teacher, must be prepared to deal with this issue and help combat harassment. With the right knowledge, teachers can play an important role in preventing harassment.

Keywords: Harassment. Education. Teacher training.

INTRODUÇÃO

O assédio sexual é uma forma de violência que pode ocorrer em diversos contextos, incluindo locais de trabalho, escolas e espaços públicos. É caracterizado por comportamentos indesejados de natureza sexual, que podem incluir comentários, gestos, toques ou outras formas de contato físico. Portanto, o crime pode ter consequências graves para a saúde mental e física das vítimas, além de afetar negativamente suas carreiras e relacionamentos. É importante que haja mecanismos eficazes para prevenir e combater o assédio sexual em todas as esferas da sociedade.

Assédio sexual é um problema sério, e, infelizmente, pode ocorrer em qualquer lugar, inclusive em ambientes escolares. Segundo Alberto (2022), o tratamento do assédio deixa muito a desejar, assim como, os mecanismos de denúncia que são pouco visíveis provavelmente por causa do medo de ser julgado(a), avaliado(a) negativamente ou reprovado, no caso dos estudantes. Atualmente, existe uma discussão sobre o papel que as instituições educacionais devem fazer em relação ao assédio que acontece dentro da própria instituição, sendo importante, para a advogada Lins (2020, p.1), "que saibamos dar voz às alunas e aos alunos que denunciem situações de assédio e constrangimento".

Uma das barreiras que impede a prevenção do assédio sexual na escola é a existência de professores e servidores agressores, favorecendo a vergonha das vítimas, principalmente mulheres. Para Bueno e Dobrochinski (2022), em pesquisa na escola, uma em cada cinco adolescentes (20,1%) entre 13 e 17 anos diz já ter sido tocada, manipulada, beijada ou ter tido partes do corpo expostas contra sua vontade, ao passo que 8,8% das meninas nessa idade já foram forçadas ao sexo, sendo a maior parte antes dos 14 anos. Para enfrentamento desta violência, ocorreu a sanção recente da Lei 14.540/23 (BRASIL, 2023), estabelecendo o Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual, à Violência Sexual e crimes que afete a Dignidade Sexual, sendo implementado em várias áreas, espaços públicos, estaduais e federais, escolas de ensino médio, superior e empresas privadas. Esta Lei obriga as instituições a criar ações preventivas ao combate do assédio sexual, capacitar profissionais para observar casos, campanhas educativas e canais para divulgar e receber denúncias. Portanto, é de suma importância a prática das ações educativas em todos os

Revista de Agroecologia no Semiárido (RAS) - (Sousa - PB), ISSN- 2595-0045, v. 7, n. 4, p. 16-22, 2023.

espaços, para que o combate atinja tanto à comunidade escolar quanto a nossa sociedade, para configurarmos um lugar mais seguro para todos.

O presente artigo apresenta um relato de experiência de estudantes de Educação Física na construção de uma prática pedagógica para enfrentar o assédio na escola, assumindo uma docência capaz de problematizar as violências que atravessam a instituição, enfrentando de forma crítica e colaborativa, formas de enfrentamento.

METODOLOGIA

Utilizamos como metodologia o relato de experiência de uma equipe de cinco estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica da Paraíba, IFPB - Campus Sousa que desenvolveu uma estratégia pedagógica para problematizar o assédio sexual na escola, tendo como foco os estudantes do ensino médio. A experiência foi orientada pela professora da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação Física, envolvendo uma turma de 28 estudantes. Como critério de avaliação foi visto a capacidade de abordar a temática de forma crítica, indicando porque o fenômeno acontece, como se desenvolve e o que pode ser feito. Também foi considerada a adoção de uma metodologia participativa que envolvesse os estudantes e abrisse para o debate, em um tempo estimado de 40 minutos. Foi utilizada a abordagem didática crítico-superadora que identifica o conhecimento como elemento de mediação entre o estudante e o seu aprender no sentido de construir, demonstrar, compreender e explicar para poder intervir na realidade social complexa em que vive (Oliveira Júnior *et al.*, 2014).

Para Liberman *et al.* (2022), o relato de experiências é um instrumento que ajuda na formação profissional, provocando nos docentes e estudantes a capacidade de revisitar o trabalho desenvolvido, a potência das relações e suas características singulares. Nos resultados e discussões apresentaremos o desenvolvimento da estratégia pedagógica vivenciada para favorecer uma pista metodológica que pode ser utilizada por professores iniciantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para introduzir a discussão, para o grupo entender o conceito de assédio e seu impacto na vida de quem sofre, foi utilizado um vídeo exploratório da plataforma digital *YouTube* intitulado “O que define assédio sexual? I Explica por Catraca Livre” (2019) que expõe estatísticas sobre vítimas de assédio sexual, o conceito, algumas leis e os canais de denúncia. Em seguida, a turma foi distribuída em 4 subgrupos que tinham como função ler em voz alta um caso de assédio sexual, amplamente veiculado pela mídia. A reportagem 1 trata de denúncia da coordenadora do curso de História de uma Universidade de Minas Gerais contra um professor que assediou sexualmente dez alunas e ex-alunas. O caso foi denunciado à Delegacia

Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) e o professor foi afastado pela instituição de ensino. (CNN BRASIL, 2023). A reportagem 2 expõe o caso do jogador Daniel Alves, acusado de agredir sexualmente uma mulher de 23 anos em uma festa no dia 30 de dezembro de 2022 na boate Sutton, em Barcelona. Ele está preso desde o dia 20 de janeiro de 2023, após a Justiça espanhola encontrar contradições nos depoimentos (CNN BRASIL, 2023). A reportagem 3 apresenta uma investigação feita no Complexo Hospitalar de Mangabeira, o Trauminha, em que mais de 20 servidores foram exonerados, no período de um ano e meio, suspeitos de assediar pacientes. Os favores sexuais eram trocados pela facilitação de transferência para hospitais particulares e serviços (G1 PARAÍBA, 2023). A reportagem 4 narra a abertura de processo administrativo disciplinar contra o juiz substituto do Trabalho Marcos Scalercio, acusado de assediar e estuprar 96 mulheres em São Paulo (GZH POLÍTICA, 2022).

Cada subgrupo lia em voz alta a reportagem e depois o grupo discutia, identificando o cenário cruel de violência contra as mulheres disseminado na sociedade, repercutindo em vários espaços da vida, além das marcas de sofrimento que deixavam em cada mulher. Após o debate, uma peça teatral inicial com 3 cenas, tendo como fundo musical a música “Suspense Music”. As cenas buscaram criar um clima de impacto, tornando mais próximo a opressão vivenciada pelas vítimas de assédio.

A primeira cena mostra uma criança de 12 anos que ao voltar da escola é assediada pelo vizinho, amigo da família. A vítima consegue relatar para a mãe que não mede esforços para denunciar. Na segunda cena uma adolescente de 15 anos sofre assédio sexual dentro da própria casa, vítima do padrasto. Infelizmente, não consegue expressar a violência sofrida. Na terceira e última cena, uma mulher de 22 anos é assediada por um professor, na biblioteca da universidade em que estuda. Sente medo de falar, pela possibilidade de ser perseguida pelo professor, pela diferença de hierarquia, além da sensação de culpa. Depois de muitos episódios, ela consegue relatar para sua amiga, que a encoraja a fazer a denúncia na delegacia da mulher.

Ao final das cenas, os estudantes refletem como o agressor pode estar bem próximo da vítima, além da importância de quebrar o silêncio. Nesse sentido, uma roda de conversa se desenvolveu e alguns depoimentos foram apresentados de violências presenciadas ou sentidas. Uma estudante relatou a vivência de um assédio aos 11 anos, por um membro de sua família, relatando o medo de falar por receio de destruir a família. Apenas quando adulta é que fala do episódio, usando a dor sofrida, para ensinar outras crianças a se protegerem e denunciar. Outra estudante falou que aos 12 anos foi assediada por um homem desconhecido, de cerca de 30 anos, que a agarrou e forçou um beijo, apalpando o seu corpo. A vítima estava em uma festa nas proximidades de sua casa na zona rural, que tinha ido com a irmã mais velha. O homem ainda disse em voz alta que ela era a vigésima da noite. A vítima ficou em choque, se sentiu culpada, se torturando por muito tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Problematizar o assédio na formação inicial de professores é fundamental para o desenvolvimento de uma escola humanizada, capaz de escuta, de reconhecimento dos conflitos e sofrimentos, parceira na construção de uma rede de apoio no enfrentamento das múltiplas violências.

Destacamos a importância dessa estratégia pedagógica participativa, capaz de mobilizar emoções, lembranças dolorosas que podem ser partilhadas, construindo laços de solidariedade na sala de aula. Os fatos e depoimentos trazidos, fizeram muitas pessoas se sentirem mais à vontade para falar, encorajadas a compartilhar, não se sentindo sozinhas ou julgadas. Lembramos a função do professor como apoio nestes casos de violência, mas também deve assumir a denúncia. Se a escola não toma as decisões de combate a crimes de natureza sexual, ela passa de um papel potencialmente protetivo para se tornar um fator de risco. O professor de Educação Física como qualquer outro professor, tem que trabalhar, sim, com esse tema tão avassalador e que é muito presente na nossa sociedade.

Pela vivência relatada neste artigo é demonstrada a importância e urgência da temática, a necessidade de uma discussão mais frequente, sem limitar-se a conteúdos dentro de uma disciplina específica. Institucionalmente, a questão de gênero e diversidade afetivo-sexual é tratada na Rede de Combate ao Assédio (RCA), criada em 2018, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis com o objetivo fomentar ações preventivas, educativas e de enfrentamento ao preconceito, a práticas discriminatórias, situações de constrangimento e aos assédios moral e sexual envolvendo a comunidade discente do IFPB. Porém, seu alcance é limitado, além da criação recente do Núcleo, sendo necessário fortalecer uma rede de informações, divulgação de canais de denúncia, espaços de acolhimento e proteção para as pessoas que se dispõem a denunciar os casos vividos. Em uma sociedade homofóbica, sexista e tão desigual, a escola, muitas vezes, naturaliza as opressões se não for capaz de problematiza estas questões.

Também destacamos a necessidade de maiores pesquisas na área, como componente institucional da Educação em Direitos Humanos, com o intuito de desenvolver saberes e ações específicas por meio da “criação de núcleos de estudos e pesquisas com atuação em temáticas como violência, direitos humanos, segurança pública, criança e adolescente, relações de gênero, identidade de gênero, diversidade de orientação sexual, diversidade cultural, dentre outros.” (CNE, 2012, p. 16). Demandas de estudo capaz de reconhecer o tema em sua perspectiva de conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar (BRASIL, 2018).

REFERÊNCIAS

ALBERTO, O. S. N. **As implicações do assédio sexual no processo de ensino/aprendizagem:** um estudo no complexo Bom Deus- Lubango. 2022. TCC (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia, Instituto Superior de Ciências da Educação, Lubango, p. 69, 2022.

BUENO, Daniela; DOBROCHINSKI, Neto; **Assédio sexual nas escolas.** Agência Jovem de Notícias, 04 abril 2022. Disponível em: <https://agenciajovem.org/assedio-sexual-nas-escolas/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Brasília, DF: CNE, 2012. Disponível em: https://www3.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2012/resolucoes/resolucao_mec_cne_n1_de_30_05_12.p df. Acesso em: 1 jul. 2021.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília, DF: MDH, 2018. 50 p. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em 1 ago. 2020.

CNJ afasta juiz do trabalho acusado de assédio e estupro por 96 mulheres: advogado que representou a defesa de Marcos Scalercio na sessão defendeu o sigilo do processo e a ausência de elementos probatórios contra o investigado. **GZH POLITICA**, 06 set. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2022/09/cnjafasta-juiz-do-trabalho-acusado-de-assedio-e-estupro-por-96-mulherescl7qs35dt001a01f8wy5huslb.html>. Acesso em: 18 ago. 2023.

LINS, L. C. **Assédio nas escolas.** Mídia Ninja. 28 mai. 2020. Disponível em: <https://midianinja.org/lianacirne/assedio-nas-escolas/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MULHER de Daniel Alves decide se divorciar do jogador; saiba todos os detalhes: o lateral brasileiro está preso desde o dia 20 de janeiro, acusado de ter estuprado uma jovem de 23 anos numa boate de Barcelona, na Espanha. **CNN BRASIL**, 06 mar. 2023. Disponível em: <https://esportes.r7.com/fora-de-jogo/mulher-de-daniel-alves-decide-se-divorciando-jogador-saiba-todos-os-detalhes-06032023>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MÚSICA de Suspense para Fundo de Vídeo - Sem Direitos Autorais. Música: Suspense. [S.I.]: Homemusicmaker, 2018. (2 min.), P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xz4q1Sr-itI>. Acesso em: 18 ago. 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, E. J. de et al. Reflexões teóricas para a educação física escolar a partir da abordagem crítico superadora. **Colloquium Vitae**, v. 6, p. 55-61, 20 dez. 2014.

O QUE define assédio sexual? I Explica por Catraca Livre. [S.I.]: **Catraca Livre**, 2019. (4 min.), P&B. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qR5mSTT_M9w. Acesso em: 18 ago. 2023

POLÍCIA CIVIL INDICIA PROFESSOR POR CRIMES SEXUAIS EM UNIVERSIDADE EM MG: A apuração apontou que o homem de 46 anos abordava as alunas sugerindo métodos de combate ao estresse, como sessões de hipnose e massagens. **CNN Brasil**, 26 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/policia-indicia-professor-por-crimessexuais-em-universidade-em-mg/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

TRAUMINHA de mangabeira já afastou mais de 20 servidores por assédio a pacientes, diz diretor: funcionários estariam cobrando por serviços que os pacientes teriam direito de graça. **G1 PB**, 07 agos. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2023/08/07/trauminha-de-mangabeira-ja-afastou-maisde-20-servidores-por-assedio-a-pacientes-diz-diretor.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2023.